



**O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA VIDA DE ACADÊMICOS
DE ODONTOLOGIA DA UNISJ: RELATO DE
EXPERIÊNCIA.
THE IMPACT OF UNIVERSITY EXTENSION ON THE LIVES OF UNISJ DENTISTRY
STUDENTS: EXPERIENCE REPORT**

Ana Clara Pereira Barros, Nathália Fernandes Fonseca, Nicolle Lemos Liesner.
Graduandas do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

Orientador

Prof. Paulo André de Almeida Junior e Prof. Thiago de Ávila Medeiros.

RESUMO

Introdução: A introdução aborda o impacto da extensão universitária na vida acadêmica, promovendo integração dos conhecimentos obtidos nas aulas com a realidade social, assim evoluindo a qualificação no processo de formação universitária, mostrando melhora na evolução universitária, gerando profissionais cada vez mais críticos e reflexivos acerca do seu importante papel profissional e social. **Objetivo:** Expor a relação das autoras com a extensão universitária como ela impactou positivamente tanto a vida e desempenho acadêmica quanto pessoal, mostrando os benefícios e importância da mesma. **Metodologia:** A metodologia envolve um estudo de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, uma vez que busca descrever e compreender as percepções e experiências de estudantes de Odontologia em relação às atividades de extensão universitária. Foram selecionados estudantes do curso de Odontologia do Centro Universitário São José que participaram com frequência de programas de extensão universitária nos últimos dois anos. O número de participantes foi definido com base na saturação teórica dos dados, considerando um mínimo de 10 estudantes para garantir a diversidade de experiências. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado e aberto, permitindo uma abordagem mais aberta e flexível das respostas dos participantes. O questionário foi guiado por um roteiro que incluiu perguntas sobre: (1) As motivações para participação nas atividades de extensão; (2) As percepções sobre o

impacto dessas atividades em sua formação acadêmica e pessoal; (3) A influência da extensão na construção de habilidades práticas, empatia e visão social e; (4) As dificuldades e desafios enfrentados durante as atividades de extensão. As perguntas do questionário serão realizadas de forma online, através da plataforma Google Forms. O questionário contém um termo de consentimento esclarecido (TCLE) que permite o consentimento dos participantes na pesquisa. Os dados qualitativos serão analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática, conforme proposto por Bardin (2011). **Conclusão:** A discussão oferece identificarmos categorias e temas recorrentes que apontem para a compreensão do impacto das atividades de extensão nos estudantes de odontologia. E concluímos a seguinte pergunta: a extensão universitária para acadêmicos de odontologia pode enriquecer o ensino do aluno mudando sua visão profissional e humanitária.

Palavras-chave: Extensão universitária, Odontologia, Estudantes

ABSTRACT

Introduction: The introduction addresses the impact of university extension on academic life, promoting the integration of knowledge obtained in classes with social reality, thus evolving qualification in the university education process, showing an improvement in university development, producing professionals who are increasingly critical and reflective about their important professional and social role. **Objective:** To expose the authors' relationship with university extension, how it has positively impacted both their academic and personal life and performance, showing its benefits and importance. **Methodology:** The methodology involves a qualitative, exploratory and descriptive study, since it seeks to describe and understand the perceptions and experiences of dentistry students in relation to university extension activities. Students from the Dentistry course at Centro Universitário São José who frequently participated in university extension programs in the last two years were selected. The number of participants was defined based on the theoretical saturation of the data, considering a minimum of 10 students to ensure diversity of experiences. Data collection was carried out through a structured and open questionnaire, allowing a more open and flexible approach to the participants' responses. The questionnaire was guided by a script that

included questions about: (1) Motivations for participating in extension activities; (2) Perceptions about the impact of these activities on their academic and personal training; (3) The influence of extension on the construction of practical skills, empathy and social vision; and (4) Difficulties and challenges faced during extension activities. The questionnaire questions will be conducted online, through the Google Forms platform. The questionnaire contains an informed consent form (ICF) that allows participants to consent to the research. Qualitative data will be analyzed through Thematic Content Analysis, as proposed by Bardin (2011). **Conclusion:** The discussion allows us to identify recurring categories and themes that point to an understanding of the impact of extension activities on dental students. And we conclude the following question: can university extension for dental students enrich students' education by changing their professional and humanitarian vision.

Keywords: University extension, Dentistry, Students

INTRODUÇÃO:

A extensão universitária é vital para a formação de estudantes de odontologia, porque conecta conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, em matérias como promoção de saúde, e os relaciona com situações do mundo real. Ao participar dos programas de extensão, os alunos têm a oportunidade de contactar e interagir diretamente com as pessoas, percebendo suas potencialidades e vulnerabilidades, em um processo de imersão trabalhar em questões no mundo real, considerando os determinantes sociais em saúde e com a possibilidade de compreender melhor as necessidades de uma saúde integral das pessoas. Assim, os futuros dentistas ganham um sentido de responsabilidade social mais apurado e atento, o que melhora a sua formação profissional através destas diversas interações.

Além disso, a extensão universitária pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades como trabalho em equipe, empatia e comunicação, aspectos valorizados e preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia, de 2021, importantes para o novo profissional de Odontologia. Os alunos se tornam profissionais mais capazes de enfrentar as dificuldades, interagindo com

diversos públicos e origens socioeconômico.

Eles também ampliaram seu horizonte para se concentrarem além do consultório e desenvolveram uma abordagem mais humana no atendimento ao paciente. Como resultado, a extensão universitária torna-se uma experiência transformadora que vai muito além do que aprendemos em sala de aula, preparando os alunos para agirem com ética e terem sucesso em suas futuras carreiras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária foi regulamentada, no Brasil, depois da Reforma Universitária de 1968, segundo a Lei nº 5.540/1968, se tornou obrigatória nas universidades e em todo o ensino superior, cursos e serviços especiais à comunidade, mas não apresentou muitos avanços.

Em 1987 foi discutido um novo paradigma na formação e é criado o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas, nele definido de forma básica para o desenvolvimento conceitual, expresso no Plano Nacional de Extensão que explicita sua práxis nos princípios da indissociabilidade e ação transformadora, com social e interdisciplinaridade. (BRASIL, 1968)

A atividade de extensão universitária teve o seu reconhecimento na Constituição Federal em seu Artigo 207, no ano de 1998.

Foi publicado pelo Governo Federal o Decreto nº 6.495 em 30 de junho de 2008, que estabelece no seu Art. 1º “Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Extensão Universitária - PROEXT, destinado a apoiar instituições públicas de educação superior no desenvolvimento de projetos de extensão universitária, com vistas a ampliar sua interação com a sociedade. (BRASIL, 2008)

Em 1996 a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação(LDB) foi aprovada, ampliando o papel da extensão universitária, como consta em seu Artigo 43, inciso VII, que diz: “ promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.” (BRASIL, 1996)

A Portaria nº1350 em 2018, homologou a Resolução CNE/CES nº7, de 18 de

Dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.(BRASIL, 2014) resolução regulamenta a meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. (BRASIL,2014)

A Educação em Saúde busca produzir na sociedade, a percepção de responsabilidade pela saúde, pretendendo incentivá-las para estabelecimento e conservação de qualidade de vida saudável. A experiência educativa pode ser realizada de diferentes formas, de acordo com os grupos etários:

- Na infância - (2 a 9 anos), através da utilização de instrumentos lúdico-pedagógicos, como teatro, jogos educativos, desenhos para colorir.
- Na adolescência (10 a 19 anos), através da introdução de novos hábitos - recursos de comunicação audiovisual como vídeos e gincanas em multimídia, resultam no alcance dos objetivos e fortalecem a vinculação, possibilitando a interação;
- Na idade adulta (20 a 59 anos), com a adoção de novas abordagens com ênfase na exposição de sons e imagens;
- Idosos (60 anos ou mais) - grupo de resistência ao contato com novos hábitos, principalmente a inclusão nas práticas educativas. (LANGOSKI et al., 2012)

No momento em que a extensão universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto nela e se aproximam das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada. A mudança social é um dos principais objetivos da extensão, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas assistidas. (RODRIGUES et al., 2013).

A extensão universitária na Odontologia é de extrema relevância social, uma vez que abrange a saúde bucal de indivíduos e coletividades em situação de desfavorecimento social (LANGOSKI, 2012).

As práticas extensionistas buscam a melhoria da qualidade de vida da população, atuando como instrumento viabilizador da inserção social em busca da quebra do paradigma do ensino reprodutivo e descontextualizado, envolvendo-se em novas formas de

produção do conhecimento e aplicação social, com ênfase no modelo teórico de intervenção (BORDIN; FADEL, 2012).

Para obter sucesso no processo de educação bucal na prática extensionista, durante a utilização de recursos educacionais, deve-se respeitar às individualidades de cada pessoa relacionadas à cultura, religião, hábitos, pensamentos, valores, normas e comportamentos. Há extrema relevância na prática educativa, no âmbito da saúde bucal que gera na sociedade, através do trabalho a qualificação de indivíduos e coletividades (FADEL; BORDIN; LANGOSKI, 2013).

A sociedade e a comunidade acadêmica vivenciam um aprender que beneficia ambos os lados. Essa relação sociedade-universidade uma vez fortalecida possibilita melhoria na qualidade de vida do cidadão, quando ocorre o rompimento das barreiras da sala de aula. As práticas extensionistas contribuem para o enriquecimento e fortalecimento do tecido social, através do desenvolvimento em autonomia, da desmistificação do saber científico e da aproximação do futuro profissional com a realidade assistida. Sendo assim, a extensão é uma ação pedagógica para o movimento social, para a construção política e para o empoderamento dos cidadãos.(FADEL; BORDIN; LANGOSKI, 2013).

DESENVOLVIMENTO

Salienta-se que durante a graduação é exercitada a tríade ensino, pesquisa e extensão. O aluno por meio da ação extensionista, direcionado e estimulado pelo docente, tem a oportunidade de demonstrar e aprimorar seu conhecimento, elaborar planejamentos e aplicar metodologias ativas para abordagem mais assertiva junto à comunidade. Desta forma, o desenvolvimento da estratégia permite o aprimoramento de competências, habilidades e atitudes, além das assimiladas na academia (COSTA, 2015)

Um aspecto considerado relevante na prática da ação comunitária é a oportunidade de perceber o outro, suas concepções e perspectivas. Na proposta da integralidade da

assistência, o principal desafio do profissional é a capacidade de identificar e delimitar as reais necessidades de saúde e de cuidado. A percepção do outro e a escuta qualificada são fundamentais para o planejamento de ações efetivas que garantam qualidade, humanização na assistência e valorização dos sujeitos (MOIMAZ, 2015)

A vivência do trabalho coletivo e interdisciplinar foi considerada uma atividade expressiva, pois aprender a atuar e produzir em equipe aprimora várias habilidades e atitudes consideradas importantes para a prática em saúde, como a cooperação e o compartilhamento de saberes. A inter-relação com as equipes existentes na comunidade é apontada como uma prática positiva para a promoção da saúde (MOIMAZ, 2015)

Outro aspecto considerado na avaliação da ação extensionista é a percepção da comunidade atendida. Nos projetos desenvolvidos houve compreensão da importância da ação enquanto atividade favorecedora do entendimento do processo saúde-doença e autocuidado. O indivíduo atendido na comunidade é um potencial disseminador das informações e conhecimentos adquiridos. Nesta perspectiva, a ação extensionista contribui na habilitação de multiplicadores de ações promotoras da saúde (CALIL, 2016)

Embora a atividade de extensão seja percebida como uma estratégia positiva em inúmeros aspectos, como a formação de competências profissionais e a transformação das práticas em busca do comportamento de saúde, os autores enumeram fatores que são desafios para a implementação das ações junto à sociedade, como por exemplo:

- Pouca adesão voluntária do discente aos projetos existentes por falta de conhecimento, motivação em participar ou ainda em detrimento às atividades com remuneração como monitorias e bolsas de pesquisa;
- Reduzido reconhecimento da ação de extensão dentro

da própria instituição, com maior incentivo e divulgação para as atividades de ensino e pesquisa.;

- Escassas atividades de extensão direcionadas à promoção da saúde;
- Reduzido engajamento por parte dos próprios educadores, por inexistência de projetos em sua área de atuação, desconhecimento das metodologias e ainda, resistência a dedicação de horas extraclasse para planejamento e implementação das atividades;
- Escassa estratégia de divulgação dos projetos na instituição e na comunidade, reduzindo a amplitude de atendimento e o impacto das ações;
- Morosidade na elaboração e aprovação de novos projetos de extensão. (CALIL, 2016)

Observa-se que os fatores listados são relevantes e remetem às vulnerabilidades e aos desafios vinculados à execução de ações de extensão. Dentre elas, faz-se necessário destacar a pouca valorização da atividade extensionista no cenário da academia e as condições desfavoráveis para sua prática. É imprescindível o estímulo a projetos fundamentados no diagnóstico situacional das reais necessidades da comunidade a ser contemplada, o incentivo à capacitação e ao engajamento dos docentes, a disponibilização de recursos para o desenvolvimento das intervenções e a ampliação de oportunidades de promoção à saúde (MOIMAZ, 2015)

Um exemplo de extensão universitária foi o projeto “Sorrindo na Rede”, no qual foi realizada por alunos da disciplina de Saúde Coletiva I, do 3o período do curso de graduação de odontologia da Univassouras. O objetivo geral foi sistematizar a experiência da Extensão no cenário do SUS e específico foi de estimular a aprendizagem através relação ensino-serviço-pesquisa. Os resultados apontados pelos discentes foram: fortalecimento da prática do trabalho em equipe multiprofissional; facilitação da associação do conteúdo teórico com a prática; participação de espaços de troca de experiências entre discentes, docentes, profissionais, gestores e usuários; o desenvolvimento de atividades de pesquisa articuladas à vivência extensionista e a melhoria da visão crítica acerca das ações de saúde. A extensão “Sorrindo na Rede”

propôs visitas técnicas para os alunos do curso de graduação da faculdade de odontologia da Univassouras aos cenários de atuação das UBS na APS do SUS do município de Saquarema – RJ.(MOIMAZ,2015)

A proposta de integrar ensino, serviço e extensão gera a aproximação entre o mundo do processo (mercado) de trabalho e o mundo do processo de ensino-aprendizagem (acadêmico), incorporando práticas e tecnologias mais apropriadas para a aprendizagem de novos conhecimentos, subsidiando o processo de formação dos futuros trabalhadores da saúde, atuando para a melhoria das condições de vida e saúde da população, contribuindo para a promoção do cuidado integral em saúde e a utilização de práticas que facilitem o processo de trabalho, produzindo conhecimentos nesta integração entre ensino, serviço e extensão. (MOIMAZ, 2015)

Relação ensino e pesquisa

Segundo à resolução 07/2018, do conselho nacional de educação(CNE) que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. De acordo com o documento, as avaliações do Ministério da Educação (MEC) passam a considerar o currículo dos cursos com a extensão obrigatória. A determinação vale para as instituições públicas e privadas. A USP está discutindo de que forma as atividades de extensão irão compor 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2023)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, Capítulo I, § 1º A formação do bacharel em Odontologia deverá incluir, como etapa integrante da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional.(BRASIL, 2021)

Art. 3 O perfil do egresso do curso de graduação em Odontologia deverá incluir as seguintes características:

III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;

IV - proativo e empreendedor, com atitude de liderança;

V - comunicativo, capaz de se expressar com clareza;

VI - crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;

VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas. (Resolução CNE/CES 3/2021. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2021, Seção 1, pp. 76 a 78)

Através dessas diretrizes, pode-se perceber que a extensão universitária é de grande importância para o acadêmico desenvolver as habilidades supracitadas acima.(BRASIL, 2021)

Experiências de extensão dos alunos de Odontologia da Unisj

De 20 alunos que participavam efetivamente das ações de extensão, foram selecionados 10 alunos para responder uma pesquisa via a google forms, foi utilizado como critério de participação apenas alunos do curso de Odontologia. No formulário contém o termo de consentimento esclarecido (TCLE) que assegura e autoriza a participação dos alunos na pesquisa. A partir disso se tem dados para seguir a pesquisa. E também relatamos nossas experiências em cada ação realizada. Reafirmando assim a importância da extensão universitária na vida acadêmica de alunos de Odontologia da Unisj.

A pesquisa conta com às seguintes perguntas:

- Quais foram as motivações para participar de atividades de extensão?
- Quais percepções adquiridas nas atividades de extensão universitária na sua vida acadêmica e profissional?
- As ações influenciaram na construção de habilidades práticas e na sua visão social?
- Quais foram as dificuldades e desafios enfrentados durante as atividades de extensão?

Algumas das respostas dos alunos sobre as percepções adquiridas nas atividades de extensão universitária na vida acadêmica e profissional:

“As atividades ampliaram a minha compreensão sobre a importância do atendimento humanizado e da saúde como um direito básico. Também fortaleceu minha responsabilidade social como futura profissional e me mostrou como o trabalho interdisciplinar pode ser eficaz no cuidado integral.”

“As atividades de extensão universitária ampliaram a visão sobre a realidade social da saúde bucal, permitindo aplicar a teoria na prática e desenvolver pensamento crítico. Também fortaleceram habilidades como empatia, escuta ativa e responsabilidade social, essenciais para uma atuação ética e humanizada na Odontologia.”

Respostas sobre as dificuldades e desafios enfrentados durante as atividades de extensão:

“A necessidade de adaptação rápida como a limitação de tempo para atender todas as demandas. Também enfrentando dificuldade na organização dos atendimentos em locais improvisados. Apesar disso, esses desafios foram oportunidades de aprendizado, fortalecendo a nossa resiliência, criatividade e capacidade de atuação em equipe.”

“As principais dificuldades nas atividades de extensão incluíram a falta de recursos, o desafio de lidar com realidades diversas, a conciliação com as demandas acadêmicas, a necessidade de desenvolver uma comunicação eficaz com os pacientes e o trabalho em equipe. Esses obstáculos, porém, contribuíram para o amadurecimento pessoal e profissional.”

Experiências de extensão das alunas autoras desta pesquisa:

Ana Clara Pereira Barros – *Aluna participa desde o 4º período de atividades de extensão, da equipe de projeto extensão do Centro Universitário São José e participou do Projeto Rondon – o maior projeto de extensão universitária do Brasil.*

“Através da extensão universitária pude ampliar os meus conhecimentos, aprendi a lidar com realidades diferentes da minha, pude colocar na prática aprendizados que obtive dentro da sala de aula, aprendi a ter um atendimento mais humanizado e respeitoso.

No Projeto Rondon são selecionados alunos de diferentes cursos e no fui contemplada eram alunos de cursos de: Odontologia, Enfermagem, Direito, Fisioterapia, Ciências Contábeis e Pedagogia. Fiquei 18 dias em Aracaju – SE, em uma cidade chamada Itabi. Onde só tinha 4000 habitantes e apenas 2 dentistas na cidade. Na minha área de Odontologia a cidade tinha casos de câncer bucal, poucas informações para os profissionais de saúde e também para a população.

Fomos em povoados onde não se tinha estruturas para a saúde bucal por serem muito distantes da cidade. Lá fizemos oficinas e ações como instrução higiene bucal e aplicação de flúor. Nas oficinas pudemos abordar temas como fazer higienização da prótese dentária, que era uma das grandes queixas daquela população, como se respaldar do câncer bucal, treinamento para os profissionais de saúde em primeiros socorros, em casos como engasgo.

Após o projeto percebi o quanto é importante para nossa população brasileira profissionais um atendimento mais humanizado, e as informações que demos a eles são importantes, pois muitos deles não têm acesso a isso. Aprofundou minha responsabilidade social como profissional e como trabalho interdisciplinar pode ser eficaz no cuidado integral.”

Imagem 1- Ação de extensão universitária em Igreja



Imagem 2- Ação de extensão universitária no Projeto Rondon



Nathália Fernandes Fonseca - *Aluna participa desde o 5º período de atividades de extensão e da equipe de projeto de extensão.*

“Depois que eu entrei para o projeto de extensão, a minha visão e o jeito de pensar ao todo mudou completamente. Tive a oportunidade de enxergar com clareza de cada um a sua realidade de vida, muitas pessoas não tem ideia de como é o mundo lá fora e a convivência da sociedade, e estando na extensão universitária da São José me ajudou a ver o que cada um passa, o cuidado que sempre devemos ter um pelo outro, a

compaixão ao próximo, o valor de pequenos detalhes e principalmente ajudar os que precisam, e até mesmo aqueles não precisam.

Eu aprendi muito quando entrei para o projeto da extensão, e com esse aprendizado me senti mais viva e com vontade de aprimorar as minhas habilidades e ideias nas ações. No qual eu consigo trabalhar e passar experiências vividas do que passei de forma voltada para as pessoas que atendo, me deixa cada dia melhor, e querer aprender cada vez mais pq todo dia é um dia diferente, e um dia de aprendizado. Muitas pessoas são desorientadas e não fazem ideia de como cuidar da sua saúde bucal, isso se torna algo triste em saber que não passaram tudo para elas, mas tem um lado positivo, que somos nós, fornecemos todas as orientações necessárias para a população.

Nas ações que são feitas ensinamos a instrução de higiene oral, onde realizamos a escovação do paciente e aplicação de flúor, também indicamos a clínica da Uni São José. Participar do projeto me ajudou a ser uma pessoa melhor, ajudando todos que precisam, tendo sempre o cuidado ao próximo, carinho e a consciência de que fazemos a diferença nessas ações, o meu dia melhora quando saio de uma ação é muito gratificante fazer parte dessa equipe.”

Imagem 3- Ação de extensão no Parque Susana Naspolini



Imagem 4- Ação de extensão em Igreja



Nicolle Lemos Liesner – *Aluna participa desde o 7º período de atividades de extensão.*

“Vejo a extensão universitária como uma forma de desenvolver habilidades pessoais e de abrir nossa mudança de olhar o mundo. O mundo está cheio de coisas que necessitam da nossa atenção e pessoas que precisam de ajuda, e o projeto de extensão foi uma mudança que ocorreu internamente, me fez ver o mundo de outra forma.

Durante minha graduação em Odontologia, tive a chance de participar de um projeto de extensão universitária com foco na promoção da saúde bucal na comunidade do Parque Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Essa vivência foi extremamente enriquecedora, pois me proporcionou um contato direto com a realidade de uma população que enfrenta limitações no acesso a serviços básicos de saúde.

O projeto tinha como propósito principal levar orientações sobre higiene bucal, realizar o acolhimento e oferecer suporte inicial a moradores em situação de vulnerabilidade. As

ações desenvolvidas incluíram, escovação orientada, aplicação de flúor e triagens para futuros atendimentos clínicos.

Logo nos primeiros encontros com os moradores, percebi o quanto a desinformação ainda é um obstáculo para a manutenção da saúde bucal. Muitos participantes desconheciam hábitos essenciais, como a escovação após as refeições, o uso do fio dental e a importância das visitas periódicas ao dentista. Essa realidade despertou em mim uma consciência ainda maior sobre o papel social do cirurgião-dentista.

Concluindo essa experiência, compreendi que projetos de extensão vão muito além da aplicação prática de conteúdos acadêmicos. Eles aproximam a universidade da comunidade e nos mostram, na prática, a importância do compromisso ético e humano na formação profissional.

Participar deste projeto no Parque Realengo foi um divisor de águas na minha formação, reforçando meu desejo de exercer uma Odontologia voltada para o cuidado integral, acessível e transformador.”

Imagem 5 e 6- Ação de extensão no Parque Susana Napolini





Imagem 7- Alunas: Nicolle Liesner, Nathália Fernandes e Ana Clara Barros em ação de extensão universitária no Parque Susana Napolini



Para fazer parte da equipe do projeto de extensão as alunas participaram a cada semestre de um processo seletivo, onde são contemplados todos os cursos de graduação do Centro Universitário São José (UNISJ), assim definindo os selecionados do projeto de extensão (PROEXT). O processo seletivo varia de acordo com cada instituição. Na Unisj é feito através de uma entrevista e redação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa e relatos obtivemos um índice do que a extensão universitária pode aprimorar na vida acadêmica de cada aluno como mostra o gráfico abaixo, de acordo com as respostas da pesquisa:



Com isso, pode-se concluir que a extensão universitária tem um caráter transformador na vida acadêmica dos alunos, formando o pensamento crítico, desenvolvendo habilidades profissionais e nos fazendo entender na prática a diferença entre Equidade e Igualdade. Que apesar das duas buscarem alcançar melhores resultados e acesso aos serviços de saúde, elas não são a mesma coisa. Igualdade se refere à igualdade de acesso à saúde para todos, enquanto, a Equidade visa ajustar os recursos para grupos desfavorecidos a fim de criar condições equitativas, justiça nos resultados dos cuidados de saúde independente dos Determinantes Sociais da Saúde(DSS). Sendo assim a extensão universitária se torna de suma importância na formação acadêmica de alunos de Odontologia do Centro Universitário São José.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008. Institui o **Programa de Extensão Universitária – PROEXT**, Brasília, p. 1–2, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**, Brasília, p. 1 – 4, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Relator: Joaquim José Soares Neto. Dispõe sobre **as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Odontologia**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 116, p. 49-52, 22 jun. 2021.

OHNS HOPKINS MEDICINE. **A diferença entre equidade e igualdade em saúde. Gestão e Melhoria da Saúde da População: Determinantes Sociais da Saúde**, 7 dez. 2022.

LANGOSKI, J. É., BRIGOLA, S., CAMPOS, L. A., FILLUS, T M., FADEL, C B. A **Educação em Saúde no contexto da Extensão Universitária**. Ponta Grossa, PR, 2012

NUNES, A. L. S.; VÉRAS, R. M. A Extensão Universitária em Três Paradigmas. In: ANAIS, 2013, São Cristóvão. **VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, 2013. p. 1 – 9. ISSN 19823657.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. **Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2019

TOMAZ, R. E.; MACHADO, K.; ALMEIDA, J. A. F.; CARDOSO, J. M. V.3 N.1 (2022). **Práticas Extensionistas e Educação Empreendedora. Breve Relato de 10 Anos do Projeto de Extensão Universitária Nova Vida: Interdisciplinaridade, Parceria e**

Inovação. Interação, v.03 n.01, p.89-101, 2022.